

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

THE NURSE'S PERFORMANCE AGAINST THE COVID-19 PANDEMIC: AN INTEGRATIVE REVIEW

Jennifer Ravarena¹
Guilherme Aurélio Oliveira²
Altair Justus Neto³

RESUMO: **Objetivo:** Analisar, baseado em evidências científicas, a importância da enfermagem em um momento pandêmico. **Método:** Revisão integrativa da literatura acerca da atuação da enfermagem frente a covid-19. **Resultados:** A discussão foi conduzida por 3 núcleos de sentido, eles são: Liderança, gestão, autonomia, protagonismo e reconhecimento; Adaptações, mudanças, capacitação e assistência ao paciente; Sobrecarga, falta de EPI (Equipamento de proteção individual), déficit de profissionais, exposição ao risco na linha de frente, más condições de trabalho e remuneração. **Considerações finais:** Enfrentar o desconhecido não é uma tarefa fácil, principalmente associado à más condições de trabalho e remuneração, falta de EPI e desvalorização, mas os profissionais de enfermagem se destacam, entrando na linha de frente, dando o seu melhor no âmbito de gestor, líder e cuidador, e mostrou como essa classe é essencial para o funcionamento de um sistema de saúde. Munidos de habilidades, técnicas e competência, atuando dentro da promoção, prevenção e recuperação desses pacientes.

548

Descritores: Covid-19. Coronavírus. Enfermeiro. Autonomia profissional.

ABSTRACT: **Objective:** To analyze, based on scientific evidence, the importance of nursing in a pandemic moment. **Method:** Integrative review of the literature on the role of nursing in the face of covid-19. **Results:** The discussion was conducted by 3 cores of meaning, they are: Leadership, management, autonomy, protagonism and recognition; Adaptations, changes, training and patient care; Overload, lack of PPE (Personal Protective Equipment), shortage of professionals, exposure to risk on the front line, poor working conditions and pay. **Final considerations:** Facing the unknown is not an easy task, mainly associated with poor working conditions and pay, lack of PPE and devaluation, but nursing professionals stand out, entering the front line, giving their best as a manager, leader and caregiver, and showed how this class is essential for the functioning of a health system. Equipped with skills, techniques and competence, acting within the promotion, prevention and recovery of these patients.

Descriptors: Covid-19. Coronavírus. Nurse. Professional autonomy.

¹ Bacharel em Enfermagem Centro Universitário Campo Real

² Bacharel em Enfermagem Centro Universitário Campo Real

³ Mestre em Enfermagem Universidade Estadual do Centro-Oeste. Paraná

INTRODUÇÃO

Após um surto de pneumonia de origem desconhecida na cidade de Wuhan na China, apontou-se para um novo vírus da família do coronavírus (SARS-CoV-2), identificado como Covid-19, esse com capacidade de contágio tão grande que a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou em 30 de janeiro 2020, o Covid-19 como uma “emergência de saúde pública de importância internacional”. Em 11 de março de 2020, declarou a COVID-19 uma pandemia (WU et al., 2020; OMS, 2020).

Segundo o Ministério da Saúde (MS) os sinais de sintomas do Covid-19 são principalmente respiratórios e podem causar a infecção do trato respiratório inferior como as pneumonias. Os principais sintomas conhecidos até o momento são febre, dificuldade para respirar, tosse seca, fadiga, dor muscular e nas articulações, dor de cabeça, diarreia e náuseas (BRASIL, 2020). A transmissão do SARS-COV-2 ocorre de pessoa a pessoa, sejam elas sintomáticas ou não. Essa transmissão ocorre principalmente através de gotículas respiratórias, assemelhando-se à disseminação da gripe (BRASIL, 2020).

Em todos os países, a pandemia resulta em desafios diários para os governantes, pois o novo vírus tem potencial para um contágio rápido. As recomendações são: o distanciamento pessoal, boas práticas de higiene e uso de máscaras, para que se consiga diminuir o risco da infecção. Porém, em lugares onde os recursos da população não têm nenhum tipo de igualdade, a maioria vive em condições que não tem a opção de “ficar em casa”, e assim, as pessoas que vivem em domicílios superlotados, não contam com saneamento básico, água encanada e outras necessidades básicas, são praticamente obrigadas a saírem de seus lares para trabalhar. Essas condições aumentam o risco da disseminação do vírus (RODRIGUES, 2020).

A enfermagem torna-se visível, sendo protagonista nos diferentes espaços de cuidado, tendo como foco central a sua prática ao cuidado existencial (SILVA, 2021). Segundo a resolução COFEN nº 564/2017, ao revisar o Código de Ética dos profissionais de enfermagem - CEPE, norteou-se por princípios fundamentais, que representam imperativos para a conduta profissional e consideram que a enfermagem é uma ciência, arte e uma prática social, indispensável à organização e ao funcionamento dos serviços de saúde.

Junto aos desafios habituais a nova pandemia trouxe muitas incertezas, riscos e medos aos profissionais de enfermagem. É difícil trabalhar diante de um cenário tão desconhecido, tão cheio de dúvidas, desde a sua transmissão, o seu tratamento e, até mesmo

em relação ao uso de EPI 's (CASTRO et al., 2021). A assistência em saúde apresenta diversos desafios ao profissional enfermeiro, desde a rotina de horas cansativas é essencial uma rápida resposta às situações de necessidade do cliente até as relações interpessoais com a equipe, cliente e família (CASTRO et al., 2021). Apontamos o enfermeiro como profissional de destaque na promoção do cuidado (CASTRO et al., 2021).

É possível realizar mudanças e adaptações necessárias ao momento, além disso, a crise demonstra que os enfermeiros são mais do que trabalhadores na linha de frente, mas também são aqueles que tomam a frente para que as mudanças efetivamente aconteçam (BORDIGNON et al., 2020).

Por fim, esta pesquisa tem por objetivo analisar na literatura quais são os desafios do enfermeiro na atuação na linha de frente de trabalho na pandemia do covid-19.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Para esse estudo, optou-se pela metodologia de revisão integrativa da literatura, apontando as seguintes etapas para o desenvolvimento do estudo: tema, estudos que relatam à autonomia profissional do enfermeiro na linha de frente da pandemia Covid-19, com o objetivo de responder a questão norteadora, “Quais são os desafios na atuação do enfermeiro na linha de frente a pandemia do covid-19?”

Foram utilizados os Descritores em Ciência da Saúde (DESCs): covid-19, coronavírus, enfermeiro, autonomia profissional. Para a estratégia de busca foram utilizadas buscas isoladas dos DESCs e com a utilização do operador booleano: “e”. “Coronavírus” & “Autonomia Profissional”, “Enfermeiros” & “Covid-19”, Autonomia profissional & Covid-19, Coronavírus & Enfermeiro, e forma filtrados por língua portuguesa e últimos 5 anos.

A busca foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e, na biblioteca Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), em agosto e setembro de 2021.

Os critérios de inclusão consideraram: a) artigos científicos; b) relatos de experiências; c) artigos em língua portuguesa; d) artigo com metodologia original; e) artigos disponíveis na íntegra f) artigos publicados entre 2016 e 2021. Foram excluídos da pesquisa: a) artigos não científicos; b) artigos em outras línguas que não a língua portuguesa; c) artigos

com metodologia não original d) artigos não disponíveis na íntegra e) artigos publicados fora da linha temporal entre 2016 e 2021.

Contudo foi realizada uma leitura de forma detalhada de cada texto, para assegurar que os mesmos estudados não fujam do tema proposto, da pergunta norteadora e dos critérios de inclusão e exclusão determinados.

A pesquisa realizada conforme descrita acima, totalizou em um achado de 58.412. Após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, restaram 41 artigos, que foram lidos na íntegra, e resultaram em um total de 8 artigos selecionados para que sejam revisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca e seleção dos artigos, os selecionados estão descritos na tabela abaixo.

	Ano/autor	Título	Objetivo geral	Resultados
1	Castro et al., 2021	Diários de batalha: enfermeiros na linha de frente do enfrentamento do covid-19.	Relatar a experiência vivida por enfermeiros na linha de frente do enfrentamento ao covid-19 em um hospital de campanha da rede privada.	Liderança dos enfermeiros em meio a pandemia; Sobrecarga de trabalho; Falta de EPI, para proteção da equipe;
2	Matins et al., 2021.	Controle social e atuação da enfermagem em defesa da vida na pandemia de covid-19	Realizar reflexão acerca do controle social na saúde e as contribuições que a Enfermagem pode realizar para enfrentamento da pandemia de covid-19.	Gestão de enfermagem; Luta por condições de trabalho dignos; Desafios na organização das redes de atenção em épocas e pandemias;
3	Backes et al, 2021.	Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da covid-19	Desencadear uma reflexão sobre as atuais condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da Pandemia da covid-19	O déficit de profissionais de enfermagem; A precarização das condições de trabalho, a sobrecarga de trabalho na pandemia da Covid-19 e a saúde dos profissionais de enfermagem; Alta demanda de profissionais;

4	Quados et al., 2020	Desafios da enfermagem brasileira no combate da Covid-19	Refletir sobre desafios enfrentados pela enfermagem brasileira no combate a covid-19.	Exposição ao risco na linha de frente; Falta de EPIs; Falta de infraestrutura; Sobrecarga de trabalho; Má remuneração;
5	Ribeiro OMPL, Fassarella CS, Trindade LL, Luna AA, Silva JMAV/2020	Ano internacional da enfermagem: dos 200 anos de Florence Nightingale à pandemia por Covid-19	Refletir sobre o 200º aniversário do nascimento de Florence Nightingale e a pandemia pela COVID-19, no Ano Internacional da Enfermagem.	2020 ano da enfermagem; Luta por reconhecimento e melhores condições de trabalho.
6	Bordignon et al.,2020	Vivências e autonomia de enfermeiras de uma unidade de pronto atendimento em tempo de pandemia	Descrever a experiência de enfrentamento e mudança às demandas de enfermeiras atuantes em uma Unidade de Pronto Atendimento 24 horas que se consolidou como unidade de referência para triagem de pacientes acometidos pela COVID-19	Autonomia e o protagonismo da Enfermagem; Adaptações e mudanças em meio a pandemia;
7	Nishiyama et al., 2021	Dimensões laborais, éticas e políticas do dimensionamento de pessoal de enfermagem diante da COVID-19	Propor discussão ampliada a respeito de dimensões que envolvem o dimensionamento de pessoal de enfermagem, articulando-as à realidade da pandemia por COVID-19	Dimensionamento e adequação de pessoal de enfermagem; Gestão de pessoal;
8	Morais., 2020.	Covid-19: cuidados de enfermagem em unidade de Terapia intensiva	Descrever as rotinas e protocolos relacionados às melhores práticas para assistência de Enfermagem aos pacientes com a COVID-19.	Conceitos são básicos e fundamentais para assistência e a segurança do paciente e ao próprio profissional; Treinamento da equipe de enfermagem;

Conforme a leitura dos artigos acima tabulados, resultaram 3 núcleos de sentido que serão abaixo discutidos.

Liderança, Gestão, Autonomia, Protagonismo e Reconhecimento

A rotina de trabalho da Enfermagem durante a pandemia, lembra Florence Nightingale, onde iniciou seus cuidados aos soldados na guerra da Crimeia, e incansavelmente ela dedicava sua vida a cuidar dos enfermos e feridos. Neste cenário de pandemia, o enfermeiro ganha mais visibilidade e mostra a importância dessa força de trabalho, esse que muitas vezes era esquecido, desvalorizado e sobrecarregado, sempre visto de maneira superficial, convivendo com a desvalorização tanto dos gestores, médicos e da população. (CASTRO ET AL, 2021).

De acordo com Bordignon (2020), a prática da liderança, mostra caminhos e atribuições a serem seguidas, mas esse trabalho traz profundas incertezas ao profissional enfermeiro, em vários relatos de experiências declaram que, a falta de segurança e o não interesse da equipe, acabam desanimando esses gestores. Por outro lado, o conhecimento dos enfermeiros sobre os processos de gestão e coordenação que vem desde sua formação é essencial para o bom funcionamento, especialmente em tempos da pandemia, o conhecimento técnico da vigilância em saúde, dimensionamento e gestão de materiais, são potentes aliados às ações comunitárias em saúde. (MARTINS ET AL, 2021).

A organização dos espaços, número de leitos de UTI, a disponibilidade de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e de exames teste rápidos para COVID, que no auge da pandemia eram escassos, a falta no mercado incapacitava os gestores de disponibilizar em abundância a toda a equipe. Organizar o fluxo de atendimento, onde as centrais de leitos tinham filas e filas de paciente que necessitavam de atendimento. Isso se resume ao papel de gestor do enfermeiro. (MARTINS ET AL, 2021).

Segundo Castro et al. (2021), o enfermeiro se destaca em vários processos dentro do seu campo de trabalho, na linha da pandemia ele traz a elaboração e execução de protocolos, reorganização das estruturas das unidades, dimensionamento de pessoal, até o cuidado do paciente, trazendo o conforto e cuidado, 24h por dia. A autonomia da enfermagem, faz com que esses profissionais se tornem cada vez mais importantes e necessários dentro da atenção à saúde, em todos os níveis de complexidade.

Se comparado com pandemias anteriores, os profissionais de enfermagem, mostraram um papel significativo na propagação dos casos. Rasia, et al (2014), nos traz como a enfermagem foi primordial no combate a pandemia do H1N1. Organizando os sistemas de saúde, sendo líder na orientação à população sobre a prevenção e a vacinação contra o vírus da época. No nosso cenário atual vemos que apesar de já ter mostrado sua importância e seu papel, os profissionais ainda sofrem com a desvalorização da classe. (MARTINS ET AL, 2021).

Concordando com os autores acima, OLIVEIRA E PEREIRA, (2017) descrevem que a liderança exercida pelo profissional enfermeiro tem papel fundamental, pois resulta diretamente a sincronia do trabalho em equipe, estabelecendo, assim, atendimento de qualidade, diminuição dos erros médicos e de enfermagem, para trazer ao paciente o acolhimento e a assistência de qualidade.

Adaptações, Mudanças, Capacitação e Assistência ao paciente.

Quando se trata de uma pandemia, acontecem mudanças sociais, em todos os setores. Porém a saúde sofre ainda mais, envolvendo tudo o que se é praticado, tendo por consequência a mudança em protocolos e a sistematização das redes de atenção e ambientes hospitalares. Os profissionais atuantes dentro desses setores estão em contato direto, trabalhando na linha de frente, e assim sendo os mais expostos a o vírus.

MORAES et al. (2020) nos cita, o envolvido em todo o processo de cuidado, o enfermeiro, como o profissional que deverá ter o conhecimento sobre as medidas de prevenção e segurança dos profissionais que atuam no cuidado, às recomendações de prevenção da disseminação da doença, assim como as complicações relacionadas para que possa utilizar estratégias para minimizar ou prevenir os efeitos adversos desta prática, traçando um plano de cuidados de acordo com a necessidade de cada paciente.

No artigo 8 conseguimos observar a grande atuação da enfermagem frente à assistência ao paciente, assistência essa que envolve práticas administrativas, cuidados com a equipe, coleta de materiais para comprovação da doença, cuidados na terapia respiratória e com o posicionamento do paciente, manipulação de medicamentos, higienização e desinfecção, chegando até condutas frente ao falecimento, garantindo assistência familiar e o preparo para a alta, onde se enfrenta um grande desafio para preparar o paciente e a família, transferindo a continuidade do cuidado.

Um estudo realizado no Vale do Itajaí (SC), registrou a vivência de enfermeiras assistenciais de uma Unidade de Pronto Atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e constatou a necessidade de empoderamento do conhecimento, associando com a possibilidade de treinamentos e capacitações com as equipes. Foi necessário então a elaboração de normas a partir de estudos e recomendações já validadas, que foram aplicadas entre as equipes por meio de capacitações durante o turno de trabalho. Isso sendo possível pelo conhecimento da enfermagem, promovendo assim uma maior segurança desses profissionais quanto ao seu papel definido, o que se mostra efetivo na prática pois os coloca sobre regras mais bem especificadas quanto à sua própria atuação.

Na mesma linha de raciocínio, QUADROS et al. (2020), nos traz como inadiável a ampliação da segurança das equipes com a oferta de capacitações contínuas, tendo assim uma resposta rápida e assertiva com o manejo de pacientes e ofertando uma rede de apoio para os trabalhadores.

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), recomendou condutas que compreendem a capacitação dos trabalhadores, com o intuito de atenuar os prejuízos dos profissionais de saúde. Por outro lado, no Brasil, verifica-se que os profissionais de enfermagem têm se deparado com escassez de assistência, incluindo capacitações e treinamentos (NISHIYAMA et al., 2020)

Os profissionais de enfermagem têm o conhecimento e as habilidades para prestar os cuidados necessários em todas as fases da COVID-19, capazes de desenvolver soluções para todos os tipos de desafios. A experiência relatada por BORDIGNON et al. (2020), mostra que mesmo em períodos críticos, é possível realizar mudanças e adaptações necessárias, mostrando a capacidade que os profissionais de enfermagem têm na mudança de cenário na atenção à saúde em todos os níveis de complexidade.

Em um estudo fora dos materiais selecionados para esta revisão, publicado por Haddad; Santos (2011), observamos a necessidade da mudança e capacitações desde o século XIX, onde tivemos a atuação de Florence Nightingale, fundadora da enfermagem moderna, que nos traz não somente o desenvolvimento da técnica de forma correta, mas sim a prática de ações que garantem ao paciente um tratamento de respeito, visando princípios éticos e morais.

Sobrecarga, falta de EPI, Déficit de profissionais, exposição ao risco na linha de frente, más condições de trabalho e remuneração

A força de trabalho da enfermagem, segundo Backes et al., (2021), cresceu consideravelmente entre os anos de 2013 e 2018, sendo que na pandemia os números continuaram a subir. No Brasil esses profissionais representam 70% dos profissionais da saúde.

Por consequência da pandemia, muitos profissionais foram afastados, gerando sobrecarga de trabalho para os demais, que por muitas vezes tiveram plantões dobrados sem horário de descanso e pouco tempo de alimentação. O dimensionamento de enfermagem que já era um problema existente, se tornou ainda mais complicado, pela alta demanda da população, forçando os gestores a contratar profissionais, com pouca ou nenhuma experiência, que caíam de paraquedas em hospitais superlotados. (QUADROS ET AL, 2020).

Considerando um período pandêmico, os profissionais se viram sem o mínimo de capacitação e conhecimento para tratar os contaminados, até porque pouco se sabia desse vírus. Apesar de tudo, o enfermeiro expandiu os seus trabalhos, atuando na gestão e diretamente com os pacientes e familiares, na qualidade da assistência, mostrando o seu papel que é indispensável. (CASTRO ET AL., 2021).

Hoje são aplaudidos, chamados de heróis, porém ainda lutam por melhores condições de trabalho, piso salarial, 30 horas em sua carga de trabalho, entre tantas outras coisas com que a classe sofre. Mesmo durante a pandemia, os profissionais que estavam 100% na linha de frente, estavam expostos sem ao menos EPIs de qualidade tendo que reutilizar por várias e várias vezes. Rotinas extensas, plantão dobrados pela falta de pessoal, muitas vezes sem hora de descanso, que contribui para o erro, e quando se trata da vida de pessoas, qualquer falha tem grandes consequências. (QUADROS ET AL, 2020).

Porém a enfermagem todos os dias precisa lutar exaustivamente para mostrar a sua capacidade de liderar. Uma das maiores dificuldades mostrada por NISHIYAMA et al. (2020) é o dimensionamento da equipe, visto o número inadequado de profissionais comparado ao número de pacientes, que tornava a subir rapidamente, e assim, gerando mais sobrecarga de trabalho.

De acordo com Bordignon et al (2020), no começo da pandemia, os profissionais de enfermagem tiveram dificuldades em relação a quais EPI utilizavam no atendimento ao

paciente contaminado. Logo os enfermeiros gestores tiveram que inspecionar a distribuição e utilização dos EPI's pois o desperdício era grande, uma vez que a probabilidade de esgotamento do estoque de EPI era previsível.

A importância do uso de EPIs, e principalmente da higienização, nos faz lembrar novamente de Florence Nightingale, que no ápice da sua carreira conseguiu reduzir 40% da mortalidade de seus pacientes com o simples passo de higienização correta das mãos e instrumentos. Se compararmos ao cenário de hoje, esse é um dos principais passos a serem seguidos e que salvam muitas vidas. (RIBEIRO ET AL, 2020).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) deu ênfase desde o início da pandemia para a questão de saúde física e mental dos enfermeiros que são os profissionais mais vulneráveis, bem como a maior probabilidade para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout. (NUNES, 2020).

Concordando com os autores acima, Augusto et al (2020) lembra a atuação do enfermeiro na pandemia de 2009, que esteve tanto na atenção primária quanto na rede hospitalar, na assistência ao paciente, no acolhimento da família, e na exposição total aos riscos. Trabalhando na biossegurança para a prevenção de agravos da sua equipe. Por tanto o enfermeiro utilizou de medidas eficazes frente às dificuldades desse processo, e esteve à frente aplicando prática assistencial, cuidado, organização, atuação nas medidas preventivas e ao diagnóstico precoce da gripe influenza A (H1N1) e da Covid-19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do covid-19 apresentou um cenário jamais imaginado para todos. Tanto a saúde como economia, educação entre outros sofreram um inestimável prejuízo. O Brasil enfrenta a maior crise já vista no setor da economia, e as consequências são para todos os setores.

Enfrentar o desconhecido não é uma tarefa fácil, principalmente associado à más condições de trabalho e remuneração, falta de EPI e desvalorização, mais o enfermeiro se destacou, abrindo mão de prioridades, como o lazer, convívio com a família, para estar na linha de frente, dando o seu melhor, no âmbito de gestor, líder e cuidador, em instituições públicas ou privadas, mostrou como essa classe é importante para o funcionamento da saúde. Munidos de habilidades, técnicas e competência, atuando dentro da promoção, prevenção e recuperação desses pacientes.

A enfermagem merece mais respeito, mais empatia, mais condições de trabalho, e a valorização desses profissionais. A população em geral, deve apoiar a PL2564/2020 lei onde estabiliza um salário digno para enfermeiros, técnicos e auxiliares, carga horária de 30h entre outros benefícios a esses, que realmente são heróis.

São no mínimo 5 anos de estudos para os enfermeiros, horas e horas de estágios, além de especializações, para estar pronto ao atendimento, 24h por dia aos pacientes que necessitam. A enfermagem tem muito valor, em todas as áreas que atua. Sejamos gratos a eles, não só em tempos de pandemia, a partir de agora em todos os quesitos.

REFERÊNCIAS

RODRIGUES, V. P. et al. Respostas à pandemia em comunidades vulneráveis: uma abordagem de simulação. **REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**, Rio de Janeiro. 2020.

WU, Di; WU, Tiantian; LIU, Qun; YANG, Zhicong; et al. O surto do SARS-CoV-2: o que nós sabemos. **International Journal of Infectious Diseases**. Published online March 12, 2020.

Brasil (2020a). Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Recuperado em 02 de abril de 2020, <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Painel Coronavírus (COVID - 19). 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br>, 2020.

Ministério da saúde, Brasil 2020. DIRETRIZES PARA DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA COVID-19. disponível em: <https://saude.rs.gov.br/diretrizes-covid-v2-9-4.pdf>.

AUGUSTO PS, ENNES LD, MONTEIRO LV, MONTENEGRO HRA. As Repercussões Históricas da Pandemia da Gripe Influenza A (H1N1) no Brasil. **Hist enferm Rev eletrônica**. 2020;11:28-38.

RIBEIRO OMPL, FASSARELLA CS, TRINDADE LL, ET AL. Ano internacional da/o enfermeira/o: dos 200 anos de Florence Nightingale à pandemia por Covid-19. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro** 2020;10:e3725. DOI:<http://doi.org/recom.v10i0.3725>

HUMEREZ DC, OHL RIB, SILVA MCN. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. **Cogitare enferm**. 2020 acesso em 10/11/2021; 25. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.74115>.

CASTRO A, ROCINEIDE M, BEZERRA R, DE PAULA M. Diários de batalha: enfermeiros na linha de frente do enfrentamento ao covid-19. **Revista Uruguaya de Enfermería**, 2021;

MARTINS ALX, CRISOSTOMO JR VJL, DAVID HMSL. Social control and nursing performance in defense of life in the COVID-19 pandemic. **Rev Bras Enferm.** 2021; e20201310. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1310>

BACKES MTS, HIGASHI GDC, DAMIANI PR, MENDES JS, SAMPAIO LS, SOARES GL. Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da covid-19. **Rev Gaúcha Enferm.** 2021;42(esp):e20200339. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200339>

QUADROS A., FERNANDES MTG., ARAÚJO BR, CAREGNATO RCA. Desafios Da Enfermagem Brasileira No Combate Da Covid-19. **Enferm. Foco** 2020; 11 (1) Especial: 78-83.

BORDIGNON, J. S. ET AL. Vivências E Autonomia De Enfermeiras De Uma Unidade De Pronto Atendimento Em Tempo De Pandemia. **Enferm. Foco** 2020; 11 (1) Especial: 205-210.

NISHIYAMA J. A. P., ET AL. Dimensões laborais, éticas e políticas do dimensionamento de pessoal de enfermagem diante da COVID-19. **Esc Anna Nery** 2020;24(spe):e20200382.

Morae E. M., Almeida LHA., Giordani E. COVID-19: CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. **Scientia Medica Porto Alegre**, v. 30, p. 1 -11, jan.-dez. 2020 | e- 38468.

NUNES, MAURÍCIO ROUVEL. A atuação do enfermeiro em unidade de terapia intensiva na pandemia de COVID-19: relato de experiência. **REAS/EJCH** | Vol.12(11) | e4935 | DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e4935.2020>

Fagundes, C. D. P., Braun, A. C., Desafio do enfermeiro frente à liderança compartilhada e colaborativa. **DESENVOLVE: Revista de Gestão do Unilasalle** (ISSN2316-5537) Canoas, v. 6, n. 2, 2017 <http://dx.doi.org/10.18316/desenv.v6i2.3045>

PEREIRA J. G., OLIVEIRA M. A., Autonomia da enfermeira na Atenção Primária: das práticas colaborativas à prática avançada. **Acta Paul Enferm.** 2018;31(6):627-35.

FEHN, A., NUNES, L., AGUILLAR, A., DAL POZ, M. (2020). Vulnerabilidade e Déficit de Profissionais de Saúde no Enfrentamento da COVID-19. **Nota Técnica n.10**. IEPS: São Paulo.

PAULA, P. H. A. ET AL, Dimensões do humano e cuidado de enfermagem, **Escola Anna Nery** 24 (spe) 2020.

MASSARANI, L. ET AL. Confiança, atitudes, informação: um estudo sobre a percepção da pandemia de COVID-19 em 12 cidades brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, 26(8):3265-3276, 2021. DOI: [10.1590/1413-81232021268.05572021](https://doi.org/10.1590/1413-81232021268.05572021).